

BRASIL-PORTUGAL

DIRECTOR — Augusto de Castilho.
PROPRIETARIOS — Victor & Lorjé.
ADMINISTRAÇÃO — C. do Sacramento, 14.
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — «A Editora», L. do Conde Barão, 50 — Lisboa.

1 DE MAIO DE 1909

N.º 247

D. MANUEL II



Retrato, que, por iniciativa do delegado do procurador regio no Sabugal, sr. dr. Valle e Sousa, foi ha pouco ainda collocado na sala do tribunal judicial d'aquella pittoresca villa da Beira Baixa. E' um magnifico trabalho de ampliação em platina executado no "atelier" da Photographia União, do Porto.

De repente ouvi um grito geral, «o mar avança, estamos todos perdidos!» Voltando os olhos para o Tejo, que n'aquelle sitio tem quasi quatro milhas de largura, vi-o extraordinariamente encapellado, o que me admirou, pois que não havia quasi vento. N'um instante appareceu a pouca distancia uma grande massa de agua erguida como uma montanha. Approximou-se escumando e precipitou-se sobre a praia com tal velocidade, que nós todos corrimos em salva-

Exposição da Sociedade Nacional de Bellas Artes



No dia da abertura da exposição.
Sua Magestade El-Rei despedindo-se das pessoas presentes

(Cliché de A. C. Lima).

Com a assistencia de S. M. El-Rei abriu ha dias a exposição provida pela Sociedade Nacional de Bellas Artes. Figuram n'esta exposição de que publicamos gravuras de dois quadros expostos, 203 pinturas a oleo, 21 esculpturas, 16 architecturas, 84 desenhos, pastéis e aguarellas e 23 obras d'arte applicada, sendo 91 os artistas que concorreram.

ção das nossas vidas tão depressa quanto podiamos. Muitos foram arrastados, e eu não escaparia se não me tivesse agarrado fortemente a uma grande viga, que por acaso ali estava, até que as aguas voltassem outra vez ao seu leito, o que succedeu immediatamente e com muita rapidez.

Sendo tantos os perigos das aguas como da terra, eu não sabia de que maneira me havia de pôr a salvo. Comtudo tomei uma resolução: voltar para junto da igreja de S. Paulo. Ahí fiquei por algum tempo observando os navios que balancavam medonhamente n'aquella violenta tempestade. Alguns rebentavam as amarras e eram levados para a outra margem do Tejo; outros redemoínham com incrível velocidade; varios barcos grandes estavam invertidos de quilha para o ar, e tudo isto succedia quasi sem haver vento. N'este instante o caes novo, feito de marmore em bruto, foi completamente engulido com todos quantos estavam sobre elle como em lugar de salvação, tendo motivo para se considerarem fóra de perigo. Ao mesmo tempo um grande numero de barcos ancorados perto d'elle, todos cheios de gente ali refugiada para o mesmo fim, desapareceu na viagem sem nunca mais ser visto qualquer d'elles.

Eu não presenciei este terrivel desastre, pois que se deu a um quarto de milha do lugar onde estava, mas ouvi-o contar a varios mestres de navios ancorados defronte do caes, testemunhas de toda a catastrophe. Um d'elles contou-me que durante o segundo abalo viu as ondas varrendo a cidade de lado a lado, como succede no mar quando o vento começa a levantar-se, e que a agitação da terra era tão grande mesmo debaixo do rio, que levantou as ancoras do fundo, parecendo nadarem estas á superficie da agua; que n'esta terrivel concussão o rio se ergueu de repente a uns vinte pés, e n'um instante desceu; ao mesmo tempo viu o caes apinhado de gente assim como os barcos que ali estavam perto desaparecerem n'aquella

grande cavidade que instantaneamente se fechou, passando-se tudo de maneira que nunca mais se viram vestigios de tal fenda. Fui lá umas poucas de vezes e não pude achar senão as ruínas de um lugar, onde dei passeios agradaveis; achei só agua funda, e n'algumas partes tanta, que difficilmente se poderia sondar.

Não havia ainda muito tempo que estava no adro da igreja de S. Paulo, quando se sentiu o terceiro abalo, durante o qual, apesar de menor que os dois primeiros, o mar avançou outra vez, mas recuou da mesma maneira. Constou-me que as aguas retiraram tão impetuosamente, que alguns navios, navegando em sete braças de agua, ficaram a secco.

Talvez julguem o assumpto terminado, mas, ai de mim! os horrores d'aquelle dia eram sufficientes para encher um volume. Logo que começou a escurecer, á noitinha, patenteou-se outra scena um pouco menos commovente do que as já descriptas. A cidade toda appareceu em chamas, tão clara que se podia ver o bastante para ler. Esteve, sem exagero, incendiada em cem sitios diferentes ao mesmo tempo, e continuou ardendo durante uns seis dias, sem intermissão, ou por outra, sem o menor obstaculo ao seu progresso, tal era a miseria e tristeza dos sobreviventes.

Nunca ouvi dizer que aquella terrivel incendio fosse devido a alguma erupção subterranea. Sendo o primeiro de novembro o dia de todos os santos, todos os altares e igrejas ou capellas (tendo algumas d'ellas mais do que vinte) estavam illuminadas por um certo numero de velas e lampadas, as quaes communicando o fogo ás cortinas e ás madeiras, que iam caindo com o terramoto, davam ensejo a que o incendio se estendesse rapidamente ás casas visinhas. O fogo, por consequencia, destruiu toda a cidade, pelo menos, tudo quanto era grande ou valioso.

O numero de mortes devidas ao desabamento suppõe-se, pelo ultimo calculo, montar a mais de sessenta mil. Esta extensa e opulenta cidade não era agora mais do que um montão de ruínas; ricos e pobres estavam nas mesmas circumstancias, e alguns milhares de familias, que ainda nas vespersas viviam sem grandes difficuldades, assentavam arraias nos campos, em procura de conforto, sem que ninguém os pudesse socorrer.

David Blair.

Tradução de E. V. Marrecas Ferroira.

Politica internacional

Sem nos querermos arrogar o difficil mistér de prophetas, mesmo porque as prophcias em sociologia e em historia são quasi impossiveis, é certo entretanto que n'esta Revista mais de uma vez temos feito previsões, que inteiramente se realisaram. Assim, por exemplo, quando a proposito da ultima e recente visita de Eduardo VII a Berlim a maioria da imprensa européa, sem excluir a propria allemã e a ingleza, escreviam longos artigos dithyrambicos a respeito das relações anglo-germanicas, chegando



Exposição da Sociedade Nacional de Bellas Artes. — A Ilha dos Amores

(Cliché de J. Benoitte).

(Quadro de Malhoa)



Exposição da Sociedade Nacional de Bellas Artes. — Uma paisagem

(Cliché de J. Benoit).

(Quadro de João Vaz)

a escrever que todo o motivo de rivalidade entre as duas nações tinha desaparecido e que nem o mais leve mal entendido ia separar-as para o futuro, sustentámos nós, aqui mesmo, que a entrevista dos dois monarchas em cousa alguma alterava as condições em que as respectivas nações se encontravam, e que o antagonismo entre ellas não desaparecia por motivo de simples visitas de cortezia, por isso que tinha fundas raizes no choque de interesses dos dois collossos. Mais cedo mesmo do que nós o previramos vimos as nossas supposições confirmadas.

A discussão que acaba de realisar-se no parlamento inglez, motivada pela execução do programma naval allemão, é symptoma eloquente do estado das relações anglo-allemãs no dia seguinte ao da entrevista entre tio e sobrinho. E as revelações feitas durante essa discussão são tanto mais graves, quanto pela primeira vez foram produzidas por um membro do governo — o sr. Mac-Kenna.

Assim veio a saber-se por confissão do proprio ministro não só que dentro em pouco a Allemanha terá mais Dreadnoughts do que a Inglaterra, mas que a capacidade constructora do imperio allemão já iguala se não excede a da mesma Grã Bretanha.

Pôde bem suppôr-se a enorme impressão que semelhante revelação produziu no espirito publico. No parlamento a moção de censura ao governo apresentada pelo sr. Balfour, sustentando que o ministerio tinha descurado a defeza nacional, foi regeitada como era de prever dado o seu character politico. Mas fóra, em todas as classes sociaes, o sentimento de panico é geral. O «perigo allemão» está na ordem do dia e n'um momento e como que por encanto todas as outras preocupações desapareceram deante da preocupação maxima da invasão do paiz. E' inutil por agora que o governo liberal pense em reformas sociaes ou economicas. Os proprios radicaes mais ardentes não lh'o consentiriam. Do que se precisa actualmente é de dinheiro, de muito dinheiro para construir muitos couraçados, o dobro se fór possivel dos que a Allemanha está construindo. Só assim o espirito publico, tão violentamente sobresaltado, se acalmará. E este movimento de terror pela sorte do imperio já chegou ás colonias. O governo da Nova-Zelandia offereceu ao almirantado um Dreadnought inteiramente armado e equipad a custa da colonia. A Australia e o Canadá preparam-se para proceder do mesmo modo. E é digno de registrar-se que o receio da Allemanha acaba de fazer mais para a unificação do imperio britannico do que os esforços de todos os estadistas inglezes n'estes ultimos vinte annos.

Perante este movimento, que cada dia mais se generalisa, onde estão as afirmações que ainda ha pouco se faziam de intima confraternidade dos dois povos?

Assim, pois, está outra vez no estado agudo a questão das relações anglo-allemãs, apesar dos artigos idyllicos escriptos pela imprensa dos dois paizes ainda ha bem pouco tempo. Não sabemos se são ou não exagerados os receios da Inglaterra, e se com effeito a hegemonia dos mares que ella exerce n'este momento está prestes a passar para a sua rival. Seja, porém, como fór o certo é que a discussão da camara dos commons veiu pôr outra vez em fóco o «perigo allemão» e difficil se torna prevêr o que vae immediatamente resultar do actual estado dos espiritos no Reino Unido. A primeira consequencia, e n'essa todos estão de accordo, é o enfraquecimento e talvez a queda a breve trecho do governo liberal.

Com effeito pela nova orientação da maioria do ministerio presidido pelo sr. Asquith — e dizemos maioria, porque ha uma minoria composta dos srs. Lloyd George, Winston Churchill e Burns que apesar de tudo se não dá por convencida — pôdem considerar-se como postas de parte as reformas sociaes e economicas que os radicaes inscreviam no seu programma. Essas reformas custam muito dinheiro, e depois

das declarações do sr. Mac-Kenna todos os milhões disponíveis são para construir os Dreadnoughts, que constituem a única preocupação do governo.

Sob este ponto de vista são decisivas as afirmações publicadas no *Labour Party*, o orgão do «partido do trabalho» inglez, que passamos a reproduzir:

«O medo actual causa-nos grande prejuizo e neutralisa transitoriamente os effeitos da nossa propaganda. O espectro allemão aterrorisa as massas operarias tanto como as classes burgueza e aristocratica.

O profundo odio que o militarismo prussiano inspira a todas as classes sociaes impõe-se ás correntes pacificas de que nos ufanavamos com menós razão do que supunhamos, segundo agora se está vendo.

Actualmente, accusa-se Keir Hardie, como Jaurès em França, de defender os interesses da Allemanha. Esta accusação é absurda, mas, sem duvida por isso, encontra mais crentes.

Como inglezes e como homens, oppomos a que a Inglaterra se arruine construindo novos navios de que não necessita. Mas reconhecemos que o panico da nação nos deixa sós com as nossas convicções.

No seu desejo de derrubar o liberalismo, o partido conservador não vacilla em emprender campanhas alarmantes. Essas

campanhas encontraram technicos complacentes que puzeram a sua sciencia ao serviço dos politicos, esquecendo-se de que o patriotismo lhes impõe outros deveres. Alguns auctores dramaticos aproveitaram a oportunidade e descreveram, em peças muito más, mas feitas com habilidade sufficiente para impressionar os ingenuos, as consequencias de uma invasão germanica. Apresentaram os cidadãos inglezes vexados, opprimidos, insultados pelos soldados allemães, e o povo, que viu em scena um burguez ás ordens de um soldado prussiano, obrigado a servir-o, a ceder-lhe o seu leito, a aguentar as suas impertinencias, a suffocar a sua indignação patriótica, jurou a si proprio fazer todo o possivel para que tal facto nunca se dê.

Pois bem: é preciso dizer á Inglaterra que a Allemanha tem muito menor poder naval do que supõem alguns imprudentes e varios maliciosos, e que a Inglaterra, sem se arruinar, pode conservar a sua supremacia.»

Este testemunho é insuspeito. Assim, pela fatalidade dos acontecimentos o governo liberal está impossibilitado de cumprir o seu programma e semelhante situação colloca-o entre dois fogos. Por um lado os conservadores accusam-n'o de faltar aos seus deveres para com a nação, desprezando os avisos que lhe tem sido feitos e deixando enfraquecer a defeza do imperio. Por outro os radicaes atacam-n'o por submeter-se ao criterio imperialista dos seus adversarios e ir dispendir esterilmente em novas machinas de guerra ás quantias que deviam tornar possiveis as reformas sociaes a que se tinha comprometido perante o corpo eleitoral.

Em taes termos que poderá o ministerio do sr. Asquith fazer? Paralyzado na sua acção, malsinado nas suas intenções, é licito prevêr-lhe para época não mui distante a queda.

Caido o actual governo liberal succeder-lhe-ha um governo conservador da presidencia do sr. Balfour. O verdadeiro perigo para a paz começará então. E' claro que immediatamente os armamentos navaes inglezes vão tomar um grande incremento, afim de tornar a superioridade maritima da Grã-Bretanha indiscutivel. Já se aventa a idéa de contrair um colossal emprestimo nacional para construir de uma vez tal numero de Dreadnoughts, que a Allemanha tenha de renunciar a augmentar mais a sua esquadra. Mas renunciará ella n'esta hypothese a alargar o seu programma de construcções? E' li-



Alguns membros do congresso pedagogico A' saída da Camara Municipal

(Cliché de A. C. Lima).